



Só aumentos



O que fazer com tantos aumentos que têm deixado a vida da população mais cara e mais difícil? O cenário pelo qual passa a economia brasileira é assustador. E as notícias não são nada animadoras para os próximos meses. Além das altas dos combustíveis, energia elétrica, gás de cozinha, pedágios e por aí vai, ir ao supermercado também virou um drama. Encher um carrinho, então, coisa do passado.

O **Jornal de Piracicaba** mostra hoje que o preço médio da cesta básica na cidade alcançou valor de R\$ 516,95 na última terça-feira, avançando 1,36% com relação aos sete dias anteriores, quando era encontrada por R\$ 510 aproximadamente. O estudo foi feito pela Esalq. (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e divulgado ontem. Só para efeito de comparação, no mesmo período do ano passado, o custo médio dos produtos pesquisados da cesta básica girava em torno de R\$ 430. E há um ano, nós consumidores já reclamávamos dos preços altos. Imagine agora.

Mais uma vez, foram os alimentos que, monetariamente, mais puxaram a elevação da cesta. O frango, por exemplo, em sete dias, subiu 9,62%. E os itens de higiene pessoal também sofreram altas. O coordenador do estudo, Guilherme Sampaio, disse ao **JP** que a tendência de alta nos produtos continuará. “A recomendação para o consumidor é que ele procure o

Devido às altas, ao desemprego e a tanto pessimismo, os brasileiros estão apertando os cintos

melhor preço.” Sim, só há essa alternativa.

No campo nacional, notícias de ontem também causaram desânimo ao mercado. Dados divulgados pelo IBGE mostram que o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), considerado uma prévia da inflação, avançou de 0,39% em setembro para 0,66% em outubro. Esse índice foi o mais elevado para um mês de outubro desde 2002, quando o IPCA atingiu 0,90%. Para 2015, a expectativa de especialistas na área econômica é de que o IPCA feche o ano em até 9,75%. Se confirmada a estimativa, representará o maior índice em 13 anos, ou seja, desde 2002 — quando somou 12,53%.

Devido às altas, ao desemprego e a tanto pessimismo, os brasileiros estão apertando os cintos: a meta, agora, é gastar menos com roupas, lazer e até comida. As tradicionais compras de fim de ano não serão esquecidas, mas, provavelmente, serão mais magras.

Os ajustes fiscais do governo federal, infelizmente, penalizam o cidadão que trabalha duro e paga seus impostos em dia. Nunca se sabe o que vem por aí. Será mais aumento?